



ENTREVISTA: ROSEMEIRE DESIDÉRIO FALA SOBRE A PROFISSÃO DE INTÉRPRETE DE LIBRAS

**INTERVIEW: ROSEMEIRE DESIDÉRIO TALKS ABOUT
THE PROFESSION OF INTERPRETER OF "LIBRAS"**



*Rosemeire Aparecida Antunes Desidérioⁱ
Maria Alice da Cruz Paula*

O reconhecimento da profissão de intérprete de LIBRAS em 2010 mobilizou muitas universidades brasileiras na busca por profissionais aptos a intermediar a comunicação entre docentes e alunos surdos em sala de aula. Porém, a contratação, bem como a formação destes profissionais, requer cuidados e critérios que, se respeitados, serão a voz do surdo na transmissão do conteúdo das aulas, mas, uma vez não respeitados, podem causar prejuízos ao aprendizado ou à formação de professores e outros profissionais. Para Rosemeire Desidério, instrutora de LIBRAS do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Gabriel Porto (CEPRE), o reconhecimento do tradutor/intérprete é uma das maiores conquistas na luta pela inclusão escolar e acadêmica, mas com a exigência, muitas escolas contratam profissionais formados em cursos com carga horária insuficiente para atender às necessidades do aluno surdo. “A escola e a universidade precisam de tradutores/intérpretes competentes. Além de transmitir os conhecimentos passados pelo professor, eles também são a voz ativa do sujeito surdo. Há casos de famílias que entram com recursos contra a escola, por não contratar tradutores/intérpretes aos seus filhos surdos, inclusive”, observa Rosemeire.

O fato de ter um intérprete competente na conclusão de curso fez com que Rosemeire fosse além do diploma de graduação em Pedagogia e se tornasse professora de LIBRAS. Especialista também em Educação de Surdos e Tradução e Interpretação de LIBRAS/Língua Portuguesa, atualmente ela trabalha como instrutora no CEPRE, e é professora em curso de pós-graduação. Desde 2007 no Centro, Rosemeire atende 25 alunos surdos, distribuídos em uma turma de 2 anos e meio a 12 anos e outra de 13 a 20 anos.

Em entrevista à *Saberes Universitários*, a pedagoga, que defende a instrução bilíngue, reflete sobre as mudanças provocadas pelo reconhecimento da LIBRAS como língua natural e a obrigatoriedade do tradutor/ intérprete de LIBRAS em sala de aula. “Assim como o ouvinte, o surdo precisa ser tratado como um ser ‘cultural linguístico’, por ser usuário da Língua Brasileira de Sinais.”

***Maria Alice da Cruz Paula* - A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida hoje como língua natural da comunidade surda. Como isso implica a inclusão dos surdos na universidade? É um processo ainda tímido? O que tem a melhorar?**

Sim. Em relação à minha experiência escolar, só tive tradutor/intérprete de LIBRAS no último ano de graduação, no trabalho de conclusão de curso, para o qual tive muito apoio no meu processo de conhecimento. Eu não entendia o que o professor falava e precisei do tradutor/intérprete para passar os conteúdos para que eu pudesse elaborar meu trabalho.

É importante a Universidade ter o profissional tradutor/intérprete de LIBRAS, pois ele ajuda muito no desenvolvimento e promoção de conhecimentos ao surdo, mas é preciso colocar tradutores/intérpretes competentes. Nem precisa ser formado na área específica, mas que saiba transmitir os conteúdos de forma correta e coerente.

Quanto ao processo, como a Língua de Sinais foi reconhecida em 2002 como lei (10.436), houve muitos avanços. Um deles foi o Decreto 5.626, de 2005, que obriga a LIBRAS a ser disciplina curricular no curso de graduação e licenciatura e também reconhece a profissão do tradutor/intérprete em 2010. Avançou muito nesse processo e a inserção da LIBRAS na Universidade é fundamental.

***Maria Alice da Cruz Paula* - Estes avanços ajudaram a inserir mais alunos e formar mais docentes para a universidade?**

Aumentou muito a procura e ingresso dos surdos na graduação e na pós graduação (especialização/mestrado e Doutorado). Em relação ao número de docentes que dão aula de LIBRAS na graduação são pouquíssimos e é preciso contratar professores e docentes surdos.

***Maria Alice da Cruz Paula* - Para ampliar a inclusão e para uma melhor integração social da pessoa surda é necessário que a língua seja inserida precocemente?**

Sim. O ideal seria inserir a LIBRAS bem antes na escola. Há anos, eles vêm lutando em prol do reconhecimento e da valorização da LIBRAS na educação. O surdo sofre muito para se incluir em uma escola. Há muita resistência por parte das escolas de aceitar a LIBRAS e contratar o profissional tradutor/intérprete. No vestibular, por conta da redação, os surdos possuem dificuldades na produção de escrita, sendo que a língua portuguesa é a segunda língua.

***Maria Alice da Cruz Paula* - Como foi sua experiência?**

No meu processo escolar, eu nunca tive tradutor/intérprete e nem contato com a Língua de Sinais. Nunca frequentei escola de educação especial, sempre estudei em escola regular pública. Como eu sou uma surda oralizada, tenho um pouco de resíduo auditivo, a minha voz não era clara como hoje. Era totalmente truncada. Era mais difícil para mim. O processo de escolarização foi sofrido porque no

primeiro dia em sala de aula minha mãe precisava conversar com todos os professores de todas as disciplinas, explicando minha dificuldade de ouvir. Eu fazia o uso da leitura labial, pois eu não ouvia direito. Sentava sempre na primeira carteira. Este foi o processo de escolarização que enfrentei nas escolas.

Na PUC, eu era totalmente incluída, participava de todas as atividades, e os professores eram muito pacientes para esclarecer minhas dúvidas. Precisei de tradutor/intérprete somente na conclusão do curso (último ano), como disse anteriormente. Consegui acompanhar o nível por meio da oralidade, sem tradutor/ intérprete de LIBRAS.

Aprendi a ler e escrever na escola com apoio da família e dos professores. Minha família, em especial, me ajudou muito, principalmente minhas duas irmãs. Elas me corrigiam. Elas me motivavam muito. Isso me ajudou a ultrapassar a barreira dos preconceitos, que, na época, era grande. Então me questioneei: Quando esta barreira do preconceito não vai mais existir?

Maria Alice da Cruz Paula - Nada como políticas públicas para melhorar as condições, então?

Exatamente. Precisamos de uma política pública eficaz para promover a inclusão dos surdos na Universidade, dos direitos linguísticos, social e cultural.

Maria Alice da Cruz Paula - Acredita que na escola isto está sendo aprimorado?

Na educação básica, precisa melhorar mais ainda. No que diz respeito à história de educação do surdo, precisa ter parâmetro diferente de outras deficiências. Acredito muito na educação bilíngue por ser uma concepção que promove o desenvolvimento do aluno surdo. A primeira língua é a L1 (sinais) e a segunda L2 é a Língua portuguesa. Em relação a políticas públicas, a escola precisa avançar nesta concepção de língua. As duas línguas devem ser oferecidas juntas.

O professor tem de ter fluência na língua. Também precisa inserir o professor bilíngue na disciplina de língua portuguesa desde o primeiro ano até o ensino médio. O papel do professor surdo na concepção da educação bilíngue é fundamental para que as crianças tenham contato com o professor surdo, que sirva de referência (modelo) a fim de facilitar o desenvolvimento da língua de sinais.

Maria Alice da Cruz Paula - É um círculo? A Universidade tem de formar o professor surdo para que ele atue na educação básica, para que ele prossiga na sua formação. É isso?

Exatamente. Assim como o ouvinte tem direito à língua portuguesa, o surdo também deve ter direito a ser tratado como um ser cultural linguístico da língua que se comunica. A LIBRAS tem de ser uma língua de instrução dentro do ensino.

Maria Alice da Cruz Paula - Você se sente uma vitoriosa no papel de professora do CEPRE, hoje? Sempre há um desejo de que todos cheguem junto, mas você se orgulha de sua atuação na área de pedagogia?

Sim. Eu tenho muito orgulho de exercer esse papel no CEPRE, pois foi uma grande conquista. Lutei para chegar onde estou, passei por várias barreiras e venci os preconceitos, mas sempre persisti em realizar meu sonho de ser uma professora de LIBRAS, dar aulas para surdos, formar cidadãos críticos,

mostrar para eles a capacidade de ser alguém na vida, alfabetizá-los. Não tem como descrever o prazer de chegar onde estou agora. É uma área que amo e sempre tenho vontade de fazer diferença na vida das crianças surdas.

Como também dou aula na pós-graduação, formo professores de LIBRAS e tradutores/intérpretes. Sou muito exigente na pós em relação à formação de futuros profissionais, pois a educação de surdo precisa ser feita com seriedade. Formar o professor não é somente passar o ABC (alfabetizar), e sim saber como trabalhar com a metodologia de ensino, como transmitir os conteúdos. Para ensinar, precisa ter domínio de LIBRAS para pôr em prática em sala de aula. A mesma coisa acontece com o tradutor/intérprete. Ele precisa ter competência para transmitir os conteúdos. O mediador (professor) transmite conhecimentos para o aluno, e o tradutor/intérprete é a voz ativa do aluno surdo na sala de aula. São muito importantes estes dois papéis.

Maria Alice da Cruz Paula - UNICAMP tem história de admissão de funcionários surdos. Você hoje é funcionária na área de docência. Como vê essa oportunidade que a UNICAMP dá?

Sim. Tem funcionários surdos que trabalham na UNICAMP em outros setores, mas não como docentes. Docentes surdos (mestrado/doutorado) contratados pela UNICAMP não têm. Temos professores (instrutores de LIBRAS) surdos contratados pela UNICAMP. Atualmente, eu sou instrutora (professora de LIBRAS) na área de docência e é um privilégio trabalhar, desenvolver e adquirir conhecimentos nessa área de surdez.

Maria Alice da Cruz Paula - Como você avalia a acessibilidade na UNICAMP?

Melhorou muito. Anos atrás, não havia recurso tecnológico para facilitar a vida de alunos surdos dentro da Universidade. Ainda falta oferecer mais acessibilidade como: janela de LIBRAS no site da UNICAMP e outros recursos usados em sala de aula. Por ser uma tecnologia moderna, vale a pena investir em acessibilidade para os alunos surdos. Atualmente, a UNICAMP oferece recurso tecnológico, onde os tradutores/intérpretes interpretam no curso de pós-graduação (mestrado/doutorado), as aulas das disciplinas estão sendo interpretadas e gravadas em LIBRAS para os alunos poderem estudar. Também é obrigatório que o edital do vestibular tenha a gravação em LIBRAS, o que facilita a compreensão dos conhecimentos aos alunos surdos.

Maria Alice da Cruz Paula - Qual o campo de atuação do intérprete de LIBRAS hoje?

O campo de atuação de tradutor/intérprete de LIBRAS ampliou muito. A área em que atua mais é a de Educação. Inclusive, CEPRE e a Pró Reitoria de Graduação (PRG), ofereceram um curso de capacitação em parceria com a Diretoria de Ensino para capacitar e melhorar a tradução e a interpretação de LIBRAS em sala de aula. O projeto prevê a parceria com escolas estaduais do ensino fundamental e médio para capacitação de tradutores/intérpretes e profissionais de educação. O curso de capacitação é coordenado pela coordenadora da Central de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) da PRG, professora e tradutora/intérprete Andréa Rosa, que também atua no CEPRE.

Maria Alice da Cruz Paula - Que mensagem você gosta de deixar para pessoas que estão iniciando a formação acadêmica?

Primeiramente, acreditar em si mesmo, promover sua capacidade e competência profissional e atingir seus objetivos na área que deseja atuar. Quero mostrar aos surdos e ouvintes (tradutores/intérpretes) que é um desafio e vale a pena lutar e conquistar seus sonhos para possam se realizar.

Dados dos Autores

ⁱ *Rosemeire Aparecida Antunes Desidério* (Entrevistada): Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Especialista em Libras e Educação de Surdos. Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Gabriel Porto / UNICAMP. E-mail: rosea@fcm.unicamp.br

Maria Alice da Cruz Paula (Entrevistadora): Graduada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Especialista em Jornalismo Científico pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da UNICAMP. E-mail: halice@unicamp.br

Submetido em: 01/09/2017

Aprovado em: 26/09/2017